

O REOMODO DE MOGOBE RAMOSE: REFLEXÕES SOBRE MOVIMENTO E LINGUAGEM NA FILOSOFIA *UBUNTU* E NA FILOSOFIA

AFRO-BRASILEIRA. Alexandre Corrêa Batista. Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", alexandre.correa@unesp.br.

Resumo: Este trabalho busca desenvolver as reflexões do filósofo sul-africano Mogobe Ramose, em *A Filosofia do Ubuntu e Ubuntu como uma Filosofia*, com um foco direcionado ao uso do conceito de *Reomodo* enquanto parte essencial para a compreensão do significado da Filosofia *Ubuntu* do ponto de vista de uma análise linguística e ontológica. O conceito nos convida a uma análise além do modelo sujeito-verbo-objeto, centralizando o verbo como o centro do ser e vir-a-ser, tornando possível toda a ontologia e epistemologia da Filosofia *Ubuntu*, marcada pelo papel do sujeito enquanto parte de um movimento coletivo permanente e contínuo, ao invés de um sujeito indivíduo. Parafraseando Ramose, este pressuposto filosófico "cria uma 'atmosfera familiar'; sugerindo um tipo de afinidade filosófica e um parentesco entre o povo nativo da África", indicando que as ideias apresentadas se estendem para além dos povos falantes de línguas *bantas*. Nosso horizonte neste trabalho é esboçar esta afinidade filosófica com a Filosofia Afro-Brasileira, que possui profundas influências *bantu*, mas também *iorubá*, *hauçá* e outras culturas de origem africana, que continuam se desenvolvendo no Brasil e na América Latina até os dias de hoje, mantendo influências filosóficas especialmente em manifestações socioculturais. Por esta óptica, compreender este aspecto da Filosofia *Ubuntu* significa compreender a Filosofia Afro-Brasileira e, por sua vez, a Filosofia Brasileira em seus aspectos mais originais e menos explorados até hoje. Inicialmente, iremos expor as ideias essenciais do texto de Ramose em uma ordem distinta da original. Enquanto o autor apresenta o conceito de *Reomodo* somente no meio do texto, tomaremos o mesmo como ponto de partida em nossa exposição, explicando de que forma o conceito cria uma revolução linguística sem a qual o conceito de *Ubuntu* não pode ser compreendido ou sequer existir com qualquer sentido. Posteriormente, utilizaremos o conceito enquanto ferramenta de análise, tomando como base novamente o texto original de Ramose, desta vez analisando o conceito de *Ubuntu* e *Umntu*, apresentando a dimensão linguística essencial para compreender esta Filosofia e sua ontologia de movimento e continuidade, juntamente com as implicações coletivas, que são cruciais e determinantes se tratando do *Ubuntu*. Feito isso, indicamos os paralelos encontrados entre a Filosofia *Ubuntu* e a Filosofia Afro-Brasileira em seus diversos pensamentos e expressões, buscando resgatar e evidenciar esta relação, conectando este ramo da Filosofia Brasileira aos conceitos estabelecidos em suas raízes. Desta forma, realizaremos uma aplicação dos conceitos linguísticos e ontológicos do *Ubuntu* à Filosofia Afro-Brasileira por meio da identificação de seus pontos de convergência.

Palavras-chave: *Reomodo*, Filosofia Africana, Filosofia Afro-Brasileira, *Ubuntu*, Mogobe Ramose